

EQUITAÇÃO | CENTRO HÍPICO DO CAPELO



PAULO CASTRO e SOFIA MELO, montada no Apolo. O rigor é a palavra de ordem no ensino ministrado pelos treinadores do Centro Hípico do Capelo

O isolamento **apura** a qualidade

Mais uma vez os faialenses saíram-se bem em provas nacionais. A explicação é simples: rigor e dedicação

Souto Gonçalves (texto e fotografia)

Talvez não haja nenhuma modalidade desportiva na ilha do Faial que tenha conseguido, como a equitação, tão altos resultados num tão curto espaço de tempo. Mais surpreendente é o facto de cada vez que cavaleiros faialenses participam em provas nacionais trazerem medalhas de ouro ao peito, tendo em conta que a modalidade em causa requer um elevado rigor técnico e uma dedicação diária, completa e prolongada. Se juntarmos a circunstância de os alunos do Centro Hípico do Capelo competirem, lá fora, com profissionais confirmados, então o trabalho desenvolvido no Faial no que respeita ao ensino da dressage (disciplina da equitação) não pode deixar de ser encarado como um fenómeno singular.

Recentemente a cavaleira Rita Serpa conquistou o 1.º lugar na Taça de Portugal com o seu lusitano de 4 anos, o Capelo, no escalão mais disputado na edição de 2011 desta competição e foi considerada, além disso, a cavaleira com melhor prestação (nota mais alta) de todos os concorrentes. No mesmo escalão Sofia Melo, com a hanoveriana Lilli, ficou-se pela 5.ª posição, devido a um desempenho menos

conseguido da sua égua, mas na primeira de duas provas foi 3.ª.

Já Cláudia Gonçalves, no lusitano Barão, de 5 anos, foi obrigada a desistir por lesão do cavalo.

Paulo Castro executou uma prova «small tour», para cavalos de 7 anos, com o hanoveriano Espoir Fravanca. Embora tenha concorrido sozinho obteve pontuações acima de 70 %, o que corresponde a um nível de grande qualidade.

Rigor

Depois de uma série de bons resultados, já obtidos em anos anteriores e mesmo nesta temporada no Campeonato de Portugal, torna-se óbvia a pergunta sobre as razões deste sucesso.

O treinador Paulo Castro não tem dúvidas na explicação: «Porque estamos isolados e longe dos grandes centros da equitação nacional e europeia e porque temos poucas oportunidades de competir a nossa preocupação com o rigor e a dedicação é maior com o propósito de, quando chegamos lá fora, não ficarmos mal». E acrescenta: «Se conhecêssemos os adversários e constatássemos que eram inferiores a nós é provável que não nos esforçássemos tanto para ultrapassá-los, pois bastaria ser um pouco melhor do que eles».

Ligado aos cavalos desde a sua meninice, na ilha de São Miguel, Paulo Castro possui hoje o grau de treinador de nível 3 (instrutor),

que é o último escalão da carreira. No entanto revela uma qualidade que é essencial na equitação: a humildade. Por isso, ouvimo-lo reconhecer o papel, que considera fundamental, da treinadora que o acompanha e é também sua mulher, Birgit Brandstätter. «O seu *know how* foi precioso para o nosso trabalho, pois trouxe da sua experiência austríaca de competição muitos conhecimentos», destaca Paulo Castro, que surpreende ao admitir, sem reboço, que Rita Serpa, sua aluna, «tem mais *feeling*» do que ele próprio a montar.

O que é certo é que todo este «caldo» tem resultado numa afirmação do Centro Hípico do Capelo no meio equestre nacional. «É

gratificante, por exemplo, ouvir um cavaleiro olímpico dizer que os nossos alunos estão muito bem preparados, como aconteceu agora na Taça de Portugal», recorda Paulo Castro.

Futuro

Numa altura em que a Câmara da Horta avança com propostas de alienação de património, designadamente os Parques de Campismo da Praia do Almoxarife e do Varadouro, o Centro Hípico, propriedade do Município, ainda que não mencionado nesse «pacote», pode vir a ser, pela lógica, alvo de medidas de austeridade. Daí que a questão seja pertinente.

Interrogado sobre o assunto Paulo Castro diz que o Centro Hípico do Capelo, precisamente para responder ao momento de crise, trabalha para diversificar a sua atividade e obter sustentabilidade.

A aposta vai para o turismo equestre e para a procura de clientes do exterior que entreguem ao Centro cavalos para desbaste e treino, como vai acontecer em breve com um animal vindo de um país europeu. O prestígio alcançado com os resultados desportivos é uma «garantia» da qualidade do trabalho executado no Faial. Além disso, Paulo Castro afirma que todas as tarefas inerentes a uma estrutura deste género são executadas sem recurso ao exterior e dá como exemplo as obras executadas só com pessoal da casa. ■



RITA SERPA, BIRGIT BRANDSTÄTTER e PAULO CASTRO. Três figuras do «mundo» equestre faialense